REDES DE TUBULAÇÕES

A maior parte de tubulações que se encontra está associada a:

- -distribuição de água em cidades;
- -distribuição de água em estabelecimentos comerciais ou residenciais.

O problema que se encontra nessa situação envolve as inúmeras conexões paralelas e em série de tubos, bem como várias fontes (suprimento de fluido para o sistema) e cargas ou descargas de fluido do sistema.

O projeto de tubulações pode envolver a criação de um novo sistema ou uma expansão de um sistema já existente.

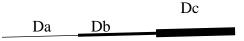
O objetivo da engenharia é criar um sistema de tubulações que forneça as vazões especificadas nas pressões especificadas, de forma confiável com custo mínimo (custo inicial + manutenção).

Passos a serem seguidos:

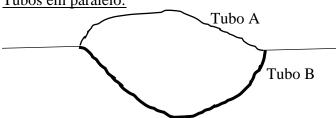
- -preparar a configuração do sistema;
- -determinar diâmetros de tubos e pressões em todo o sistema.

Em redes de tubulações, os tubos podem se conectar em série ou em paralelo.

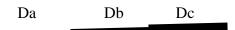
Tubos em série:



Tubos em paralelo:



Análise para tubos em série:



Como se está em regime permanente, a vazão mássica em cada seção da tubulação deve ser igual:

$$\dot{m}_a = \dot{m}_b = \dot{m}_c$$

Se o fluido é incompressível:

$$\dot{q_a}\rho_a = \dot{q_b}\rho_b = \dot{q_c}\rho_c$$

$$\dot{q_a}=\dot{q_b}=\dot{q_c}$$

Assim, genericamente, tem-se:

$$\dot{m}_i = \dot{m}_l$$

E obtém-se:

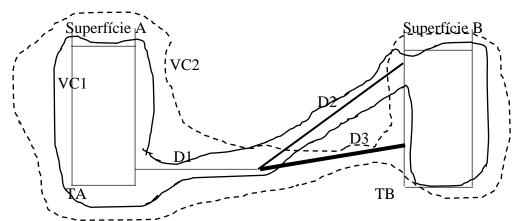
$$v_{bi} = v_{bj} \left(\frac{D_j}{D_i}\right)^2$$

Com relação à perda de energia mecânica: considerando-se uma partícula de fluido, este deve passar, necessariamente por todas as seções de tubulação, perdendo energia mecânica em cada seção. Desta forma tem-se:

$$lwf_{total} = \sum_{k} lwf_{k}$$

Análise para tubos em paralelo:

Para esta análise, considere-se a seguinte rede de distribuição:



Fluido sai do tanque TA e segue para o tanque TB. Saindo de TA tem-se a tubulação com diâmetro D1.A tubulação divide-se em duas com diâmetros D2 e D3 que terminam no tanque TB.

Com relação às vazões mássicas que passam pelos tubos com diâmetros D1, D2 e D3, tem-se:

$$\dot{m}_1 = \dot{m}_2 + \dot{m}_3$$

Ou para fluido incompressível:

$$\dot{q_1} = \dot{q_2} + \dot{q_3}$$

As superfícies A e B definem os Volumes de Controle VC1 e VC2 nos quais se aplicarão a equação de Bernoulli:

No VC1:

$$\frac{p_{A}}{\rho g} + \frac{v_{bA}^{2}}{2g} + z_{A} = \frac{p_{B}}{\rho g} + \frac{v_{bB}^{2}}{2g} + z_{B} + \frac{lwf_{1}}{g} + \frac{lwf_{2}}{g} \text{ (eq I)}$$

No VC2:

$$\frac{p_{A}}{\rho g} + \frac{{v_{bA}}^{2}}{2g} + z_{A} = \frac{p_{B}}{\rho g} + \frac{{v_{bB}}^{2}}{2g} + z_{B} + \frac{lwf_{1}}{g} + \frac{lwf_{3}}{g} \text{ (eq II)}$$

Subtraindo-se a eq I da eq II, obtém-se:

 $lwf_2=lwf_3$

Para se justificar esse fato:



A pressão no Nó A é uniforme em toda a seção de entrada na bifurcação assim como a pressão B no Nó B. como a perda de energia mecânica reflete-se numa perda de pressão e a diferença de pressão entre os Nós A e B é $p_A - p_B$, igual para os dois volumes de controle, as perdas de energia mecânica devem ser iguais para os dois VC's.